FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES EXTERNAS

Comunicado de Imprensa No. 07/249 (P)
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA
9 de novembro de 2007

Fundo Monetário Internacional
Washington, D.C. 20431 - EUA.

FMI Prevê Continuidade da Vigorosa Expansão da América Latina e do Caribe em 2008, mas Crescem os Desafios para a Política Econômica

A maioria dos países do Hemisfério Ocidental tem conseguido lidar com a turbulência dos mercados e a desaceleração da economia americana, e a América Latina e o Caribe continuam a crescer a um ritmo vigoroso, segundo a mais recente edição das *Perspectivas Econômicas: As Américas*, publicada hoje pelo FMI. O crescimento continuará elevado, disse Anoop Singh, Diretor do Departamento do Hemisfério Ocidental, do FMI, a despeito das expectativas de um certo abrandamento em 2008, sobretudo em virtude da desaceleração da atividade econômica nos Estados Unidos. Durante a apresentação do relatório para políticos, empresários e acadêmicos em São Paulo, Singh afirmou: "Atribuímos a resistência da região até agora à maior solidez dos fundamentos econômicos na maioria dos países, bem como ao amplo consenso na América Latina sobre a preservação da estabilidade macroeconômica", e acrescentou que "a maioria dos países apresenta dívida pública em declínio, posições fiscais e externas mais robustas e sistemas financeiros mais sólidos, e recentemente fez uso da flexibilidade cambial de uma forma bastante eficaz."

Singh também assinalou, porém, que a região enfrenta riscos de deterioração causados pelas mudanças no ambiente externo. Se a desaceleração nos Estados Unidos for maior que o esperado, ou o período de turbulência se prolongar, não há dúvidas de que a América Latina sentirá um certo impacto. Singh disse que o fortalecimento das políticas seria uma medida importante para diversos governos em toda a América Latina e o Caribe, especialmente no tocante à política fiscal, visando proteger as melhorias recentes nos fundamentos econômicos da região. "Em muitos países, as despesas correntes estão crescendo a um ritmo extremamente rápido, e é preciso diminuir esse ritmo para preservar os saldos fiscais e permitir a elevação dos gastos nos projetos de infra-estrutura necessários e nos principais programas sociais", concluiu Singh. O crescimento mais brando dos gastos públicos também facilitaria a tarefa da política monetária de conter a inflação, que vem subindo recentemente em muitos países, em parte como reflexo da alta dos preços dos alimentos.

Numa perspectiva de longo prazo, Singh enfatizou a necessidade de aperfeiçoar a supervisão financeira e o ambiente de negócios a fim de expandir o crescimento e continuar a reduzir a pobreza e a desigualdade na região.

As principais conclusões das *Perspectivas Econômicas* sobre a América Latina e o Caribe são apresentadas a seguir:

A expectativa agora é que o crescimento da economia americana seja ligeiramente inferior a 2% neste ano e no próximo, enquanto a América Latina e o Caribe devem crescer em média 5% em 2007 — o quarto ano ininterrupto de crescimento vigoroso na região. As previsões para 2008 são de crescimento de 4,25%, uma vez que a desaceleração do ambiente externo será parcialmente compensada pelo vigor da demanda interna. Com o produto acima do seu potencial em muitos países, a inflação começou a subir: a média foi de 6% em 2007, e a expectativa para 2008 é de novo aumento, de cerca de 0,5%. O desemprego continuou a recuar, e o declínio significativo da pobreza na região durante este período de expansão foi muito mais rápido do que na década de 1990. O Brasil, por exemplo, conseguiu baixar a sua taxa de pobreza de 34% em 2002 para 27% em 2006. A desigualdade também vem diminuindo desde 1999 na maioria dos países.

Todavia, os riscos de que o crescimento fique aquém do esperado aumentaram recentemente, e há alguns sinais de que as melhorias nos fundamentos econômicos da região podem vir a sofrer um retrocesso caso não se reforce a política econômica. Essas questões são examinadas com base no trabalho analítico recente apresentado em três capítulos das *Perspectivas Econômicas: As Américas*:

- *Resistência a choques externos* (capítulo 3). Em comparação à década de 1990, a melhoria dos balanços patrimoniais dos setores público e privado, as expectativas inflacionárias mais baixas e firmemente ancoradas e os quadros de políticas mais sólidos tornaram a região mais resistente a mudanças nas condições financeiras internacionais. Os bancos centrais, por exemplo, têm hoje condições de reagir ao aperto das condições internacionais com muito mais flexibilidade na utilização da taxa de câmbio do que no passado. Todavia, a América Latina continua sensível à desaceleração da demanda externa e à possível deterioração de suas relações de troca. Além disso, o aperto do crédito e uma recessão nos Estados Unidos poderiam reduzir em até dois pontos percentuais o crescimento da região em 2008, em comparação ao cenário de referência.

- *Solidez das posições fiscais subjacentes* (capítulo 4). Os superávits fiscais primários da América Latina e do Caribe continuaram a subir no ano passado, impulsionados pelo crescimento dinâmico da receita. Uma análise minuciosa indica que, na maioria dos casos, os saldos primários estruturais da região continuam superavitários. Não são, porém, tão vigorosos quanto os saldos primários divulgados e estão sujeitos a

incertezas, uma vez que dependem da evolução dos preços das *commodities*. Ademais, segundo novas projeções, as relações receita/PIB devem permanecer estáveis ou apresentar ligeiro declínio. Se as despesas continuarem a crescer ao seu ritmo atual — 8% a 10% em termos reais — é possível que os superávits fiscais primários se transformem rapidamente em déficits nos próximos anos. "Como a região ainda apresenta níveis substanciais de endividamento, a perspectiva de deterioração da posição fiscal em função das atuais tendências das despesas é um motivo de grande preocupação", observou Singh.

- *Sustentabilidade da expansão do crédito* (capítulo 5). As taxas médias de expansão do crédito registradas recentemente nos maiores países latino-americanos, de quase 40% ao ano, suscitam dúvidas quanto à sustentabilidade do atual crescimento dos setores financeiros da região. Novas análises indicam que grande parte da recente expansão do crédito parece estar associada a melhorias nos fundamentos. Contudo, esse quadro pode mascarar o agravamento das vulnerabilidades em instituições financeiras que relaxaram suas condições de crédito no intuito de acelerar sua expansão. Pensando no futuro, o ritmo acelerado de ampliação do crédito em diversos países exige maior rigor na supervisão regulatória e o reforço da capacidade de supervisão, segundo o relatório.